

RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DOLORES ALCARAZ CALDAS PIBID - MATEMÁTICA - UFRGS

Autor: Diego Fontoura Lima

Coautores: Camila Nogueira; Ellen Veilson; Lucas Anjos; Natali Brandt

Orientadora: Prof. Dra. Lisete Regina Bampi

Resumo: Algumas atividades que realizamos, enquanto bolsistas do subprojeto PIBID-Matemática, na Escola Estadual de Educação Básica Dolores Alcaraz Caldas, foram particularmente interessantes para o nosso grupo. Tudo o que acontece fica registrado em nossa memória. Neste relato, apresentaremos as atividades realizadas com os jogos Sudoku e Torre de Hanói. O objetivo da apresentação é compartilhar nossa experiência com colegas, professores e todos aqueles que se interessam pelo que está sendo desenvolvido no subprojeto PIBID-Matemática.

Palavras-chave: Jogos; Sudoku; Torre de Hanói; Experiências.

Introdução

Na nova versão do Subprojeto PIBID-Matemática, implementada em julho de 2011, consta a inclusão de uma perspectiva de pesquisa, objetivando qualificar as produções – monitorias, oficinas, materiais didáticos, etc –, dos novos bolsistas relacionadas às suas experiências (MOELLWALD e BAMPI, 2011). Seguindo essa nova versão, relataremos as experiências que nos marcaram, fazendo-nos refletir sobre a prática docente. Desde março de 2011 atuamos na Escola Estadual de Educação Básica Dolores Alcaraz Caldas, localizada na zona norte de Porto Alegre, no bairro Passo da Areia. A escola funciona nos períodos da manhã, tarde e noite (EJA). Nós, bolsistas, estamos presente na escola no período da manhã e tarde.

Metodologia

Desde o início, podemos dizer que fomos bem recebidos pela escola. A professora supervisora, responsável pelo Subprojeto PIBID-Matemática, bem como a direção da escola, sempre foram muito solícitas e atenciosas para conosco, recebendo-nos de braços abertos e com um sorriso no rosto. Para um primeiro contato, acreditamos que isso foi fundamental à nossa inserção na escola. Quando, de fato, começamos a frequentar os ambientes escolares, logo fomos inquiridos sobre a possibilidade de contribuirmos com a "Feira do Conhecimento", ajudando os alunos em seus projetos que seriam apresentados posteriormente na mesma.

O evento "Feira do Conhecimento" é uma espécie de "Feira de Ciências", na qual áreas como Matemática, Física, Química, Português, dentre outras, apresentam alguns projetos desenvolvidos previamente pelos alunos. Como resposta, respondemos: "Sim, é claro!". Esta seria uma ótima oportunidade para iniciarmos um primeiro contato com os alunos, pois, até então, não conhecíamos o nosso "público alvo". De imediato, trabalhamos apenas com alunos do 1º ano do Ensino Médio que haviam ficado responsáveis pela apresentação de projetos ligados à disciplina de Matemática na feira.

Pois bem, com a nossa ajuda para desenvolver os seus projetos, alguns alunos começaram a vir em períodos do contra-turno, a fim de que pudessem ir construindo e melhorando as suas ideias. Após algumas mudanças e trocas, com sugestões de atividades trazidas por eles (e/ou pela sua professora) e pelo nosso grupo, decidimos, junto com os alunos, trabalhar com: os jogos Sudoku e Torre de Hanói. Realizamos também outra atividade que constituiu a elaboração de uma "tabela". Além dessas atividades, outras brincadeiras pedagógicas foram realizadas. Durante o turno inverso, nos disponibilizamos para prestar monitorias aos alunos do Ensino Médio.

Resultados e discussões

A tabela possibilitou calcular o gasto calórico médio que teríamos em função do peso de uma pessoa, do exercício praticado e do tempo de execução realizado.

Com o jogo Sudoku, os alunos puderam observar sua construção e praticá-lo. Muitos deles ainda não o conheciam ou não sabiam como jogar. A atividade foi bem interessante. Durante a “Feira do Conhecimento”, muitos alunos sentaram para resolver um Sudoku e quem conseguiu terminar corretamente ganhou um brinde.

A Torre de Hanói foi elaborada por alguns alunos do terceiro ano e duas bolsistas. Ela foi confeccionada com EVA e palito de churrasquinho. No início, os alunos não estavam muito entusiasmados com a construção da torre. Contudo, quando ela ficou pronta, começaram a jogar e a se interessar, elaborando estratégias de jogo. Com esse jogo, os alunos tiveram a oportunidade de ensinar estratégias para as pessoas da comunidade que estiveram presentes na “Feira do Conhecimento”.

Uma brincadeira que aprendemos durante o nosso curso, e que realizamos na escola, foi o "varal dos números". Nessa brincadeira cada aluno recebe um cartão que tem uma resposta e uma pergunta, por exemplo:

- Resposta- eu sou o número que multiplicado por 2 resulta 6;
- Pergunta- quem é o número que dividido por 20 resulta 4?

Assim, cada aluno era um número. Eles tinham que pendurar o seu número num varal montado na sala de aula. Essa atividade mostrou aos alunos a ordem dos números racionais na reta numérica.

Além do varal dos números, realizamos o jogo “o sim”. “O objetivo do jogo, para cada participante, consiste em traçar segmentos que unam dois pontos quaisquer do tabuleiro, de tal forma que não se formem triângulos com três lados da mesma cor” (GROENWALD e TIMM, 2008, p. 4). Para isso, dois oponentes utilizam lápis ou caneta de cores distintas. Cada jogada consiste em traçar um segmento de reta unindo dois pontos quaisquer do tabuleiro. Perde o primeiro jogador que formar um triângulo com três lados da cor que utiliza e cujos vértices são três pontos quaisquer do tabuleiro.

Essa brincadeira foi aplicada apenas em uma turma e foi bem recebida pelos alunos, pois era uma atividade muito dinâmica. Essa turma tinha uma característica que essa atividade possibilitou explorar: muita energia. Os alunos foram divididos em dois grupos, quais sejam: gremistas e colorados. Em cada rodada, era escolhido um componente de cada grupo para jogar no quadro. A atividade mostrou-se bastante divertida, pois cada grupo começou a elaborar suas estratégias de jogo. Ao mesmo tempo, a atividade fazia com que eles raciocinassem cada vez mais, sem que percebessem, fazendo da brincadeira um momento de aprendizagem e de lazer.

No turno inverso, nos oferecemos para realizar monitorias com os alunos do Ensino Médio, de forma que quem necessitasse, ou tivesse vontade de participar, bastava aparecer na escola nos horários propostos. Assim, poderíamos auxiliar os alunos no conteúdo visto em sala de aula. Nessa escola, os alunos não se interessaram por tal atividade e acabaram não comparecendo. Para não generalizar, poucos alunos frequentaram as monitorias, fato que nos levou a pensar em outras atividades que pudessem atrair o interesse dos alunos na escola.

Considerações finais

Durante esse pequeno período que passamos na escola, tivemos a oportunidade de criar atividades e aplicá-las em uma turma ou grupo de alunos. Dessa maneira, percebemos, aos poucos, o que deu certo e o que poderia ter sido feito diferente. Até aqui, foram e estão sendo momentos importantes para o nosso aprendizado enquanto alunos da licenciatura. Entendemos que ensinar não é algo que se possa aprender em um livro; tem que ser vivido, experimentado! E é exatamente isso o que estamos fazendo: vivendo e experimentando, na busca de práticas que nos permitam entender melhor como se dá a relação de ensino-aprendizagem junto aos alunos.

Referências

GROENWALD, C. L.; TIMM, U. T. *Utilizando Curiosidades e Jogos Matemáticos em Sala de Aula*. 2008. Disponível em: <<http://www.somatematica.com.br/artigos/a1/p4.php>>. Acesso em: 12 jul 2012.

MOELLWALD, F. E.; BAMPI, L. *Iniciação à Docência em Matemática - Experiências e outros escritos*. São Leopoldo: Oikos, 2011.

TORRE DE HANÓI. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Torre_de_Han%C3%B3i&oldid=30734123>. Acesso em: 12 jul. 2012.